

**SUSTO**  
NA 104 SUL, UMA ÁRVORE DE 20M DE ALTURA  
DESABOU SOBRE O CARRO DE LIANA PACHECO

**EIXINHO NORTE**  
NA ALTURA DA QUADRA 114, OS CARROS PASSAM  
PELA PISTA ALAGADA: TRÂNSITO LENTO E TENSO

**LAGO PARANOÁ**  
O VOLUME DAS CHUVAS AUMENTOU TANTO QUE A ÁGUA  
CHEGOU A COBRIR O PÍER: TEMPORAIS ATÉ SÁBADO

**BARRAGEM DO PARANOÁ**  
DUAS DAS TRÊS COMPORTAS FORAM ABERTAS ONTEM,  
PARA DAR VAZÃO À ÁGUA ACUMULADA PELA CHUVA

# Temporais assustam moradores

CECÍLIA BRANDIM

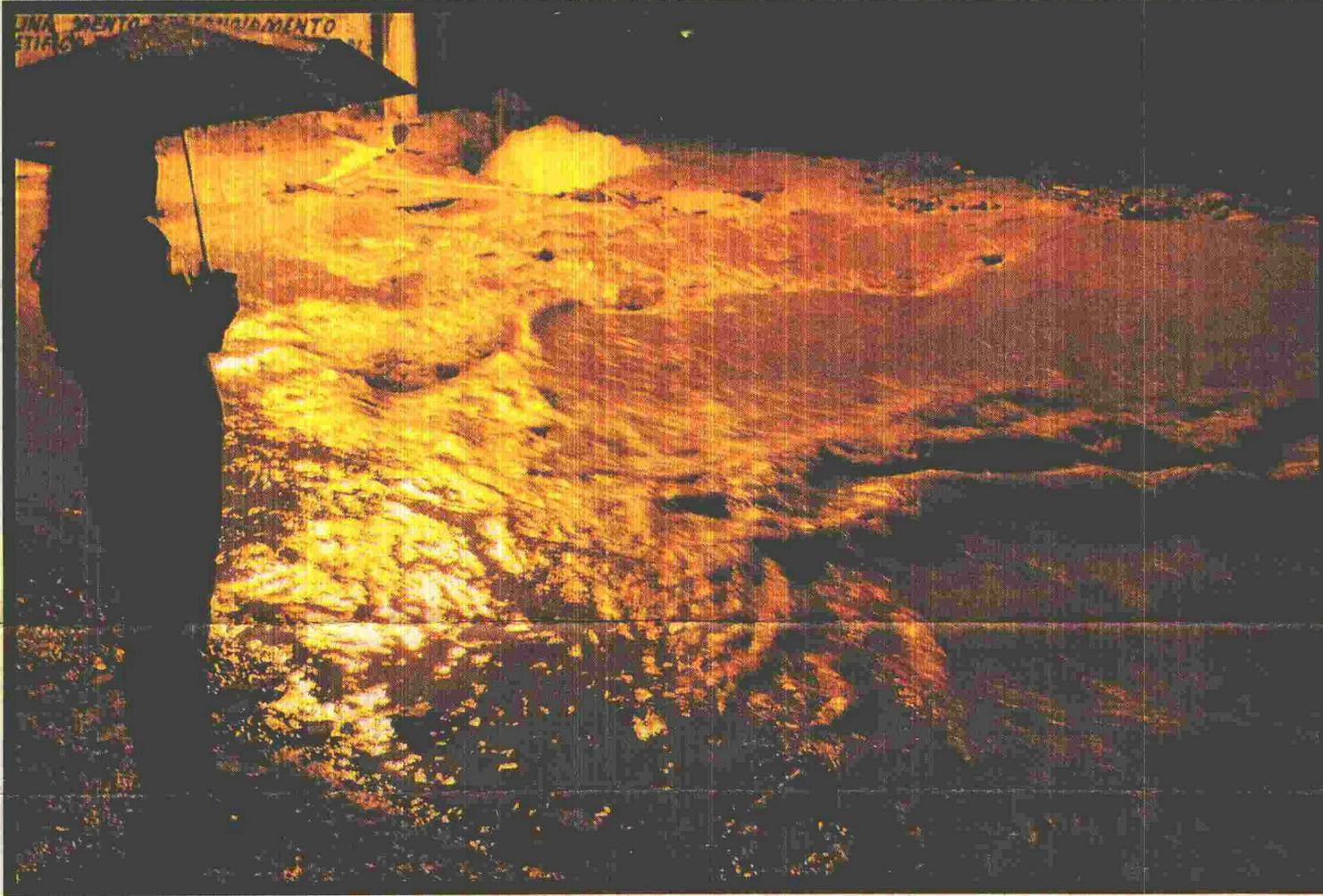
DA EQUIPE DO CORREIO

À sair de casa, o brasileiro deve estar preparado para tudo e em estado de alerta. A chuva forte que começou a cair no domingo continuará até sábado, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ontem, choveu o equivalente a 36% da média pluviométrica esperada para os 31 dias de março. Fevereiro terminou com a maior chuva dos últimos dez anos para o mês, no domingo, quando o Centro de Análises de Previsão do Tempo registrou 110,9 milímetros, 51% do previsto para o período. Embora em menor volume, a chuva de ontem deixou o trânsito lento, com pequenos acidentes, engarrafamentos quilométricos e alagamentos nos Plano Piloto e nas cidades do DF. No começo da noite, 20 quadras da Asa Sul, da 701 à 710 e da 901 à 910, além do Setor Policial Sul, ficaram sem luz. A CEB não soube explicar o apagão.

Logo pela manhã, moradores do Bloco G da 202 Norte foram obrigados a correr para salvar os carros na garagem do prédio. Com a chuva da madrugada, a água atingiu meio metro de altura. Na Asa Sul, minutos antes do temporal desabar, a advogada Liana Paula Vidal Pacheco, 25 anos, teve o carro danificado com a queda de uma árvore de 20m de altura na 104, em frente ao Bloco H. "Ninguém se machucou, mas poderia ter caído em cima de um carro cheio de pessoas. As autoridades precisam estar mais atentas", reclamou Liana.

À tarde, um trecho do acostamento da Estrada Parque Vicente Pires (EPVP), a DF-079, na altura do Km4, caiu. O trânsito foi desviado pela Companhia de Polícia Rodoviária (CPRV) e voltou ao normal no começo da noite. Em todo o DF, a volta para casa foi prejudicada pelos temporais. No Eixinho Sul, sentido Aeroporto, altura da 107 Sul, um buraco de

Ronaldo de Oliveira/CB



EM VICENTE PIRES, A POPULAÇÃO ENFRENTOU OBSTÁCULOS PARA CHEGAR EM CASA: SEM SISTEMA DE ESCOAMENTO, ENXURRADAS TOMARAM CONTAS DAS RUAS

um metro de comprimento, submerso, furou os pneus de pelo menos dez veículos.

## Enxurrada

Para o militar Rildo Nobre Silva, 32 anos, chegar em casa foi uma maratona. Morador de Vicente Pires, teve de carregar a mulher, Claudilene Oliveira da Silva, 27 anos, técnica de radiologia, nas costas. "Ela estava com problema nas costas e não podia atravessar com aquela correnteza." Segundo ele, o transtorno é freqüente nessa época do ano. "Em muitas ruas de Vicente Pires não dá para passar de carro, porque não tem sistema de escoamento."

O Corpo de Bombeiros foi

acionado para socorrer quatro famílias no condomínio RK, em Sobradinho, que tiveram as casas inundadas, por volta das 17h. Até às 20h, a corporação tinha sido acionada para atender sete ocorrências provocadas pelas chuvas. Uma hora mais tarde, um acidente envolvendo três veículos no Eixão Sul causou longo engarrafamento. Segundo o Inmet, o volume de chuva está acima do normal, mas os transtornos não são maiores porque foi distribuído ao longo do dia. "Se essa chuva tivesse caído em um curto espaço de tempo, seria significativo. Tivemos sol por duas vezes no dia", explicou o meteorologista Manoel Rangel.

## Barragem

Para 35 famílias que vivem às margens do Rio Paranoá, o período é de tensão. O volume do Lago Paranoá subiu e obrigou a Companhia Energética de Brasília (CEB) a abrir duas das três comportas da barragem. Com isso, a intensidade da correnteza e a altura do rio subiram, aproximando a água das casas ribeirinhas. À tarde, enquanto os técnicos da CEB abriam as lâminas para vazão da água, militares do Corpo de Bombeiros percorriam as margens alertando a população para o risco de ficar no local. Para o serviço de prevenção, foram deslocadas quatro viaturas, duas embarcações e o helicóptero dos Bombeiros.

"Se a chuva continuar, provavelmente as famílias terão de ser removidas. Por enquanto, estamos apenas em alerta. Ao longo do rio, encontramos um garoto pescando. Ele foi orientado a se retirar porque a força da água pode provocar um acidente", disse o chefe da operação, capitão Vagner Leão. Em fevereiro de 2004, a água chegou à entrada dos barracos, impedindo o acesso ao local. "Nunca aconteceu um acidente mais grave, mas a gente tem medo", diz o serralheiro Ezequias Vieira dos Santos, 41 anos, há 20 anos no Núcleo Rural Boqueirão, a 4km da barragem. Segundo ele, o rio subiu meio metro ontem.

As comportas ficarão abertas até hoje, pelo menos. A meta é fazer o volume do lago voltar à marca dos 1.000,5cm acima do nível do mar. Por volta das 14h, quando a gerência do sistema elétrico optou pela abertura, o reservatório chegou a 1.000,64cm, próximo ao limite de 1.000,8. "Por enquanto não há risco para a população ribeirinha, mas está chovendo muito na cabeceira dos afluentes. Os técnicos estão fazendo acompanhamento diário com boletins de previsão do tempo e a abertura foi preventiva", disse Marcus Fernandes, gestor executivo do Setor de Operações da CEB.

COLABOROU CAROLINA CARABALLO

## FAMÍLIAS REMOVIDAS

As famílias que moram perto de córregos ou barrancos e correm risco serão remanejadas. A decisão foi tomada ontem pelo Governo do Distrito Federal, que iniciou ontem o mapeamento das zonas de maior perigo. O local mais preocupante é a Fercal, em Sobradinho, onde cerca de 150 famílias vivem em áreas de risco. À tarde, três famílias foram retiradas e tiveram as casas demolidas. Outras nove foram notificadas e deverão sair dentro de 48 horas. De acordo com a Defesa Civil, as zonas de maior risco no DF estão às margens dos córregos Ribeirão (Varjão, Lago Norte) e Riacho Fundo, entre o Guará e o Núcleo Bandeirante. No Novo Gama (GO), 142 famílias da Vila União também estão ameaçadas pelas chuvas.